

O HÁBITO DA LEITURA NA VISÃO DOS CONCLUINTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

*Ana Izabel Trindade Guimarães Viegas - UFPB
Genoveva Batista Nascimento - UFPB*

Resumo: Trata-se do relato de uma pesquisa que discorre sobre a importância do hábito da leitura para o profissional bibliotecário. Tendo a leitura como principal ferramenta de trabalho, é importante saber se esses futuros profissionais da informação cultivam esse hábito tão importante para exercer suas funções. Identifica o nível de interesse e prazer pela leitura dos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. Caracteriza-se como pesquisa descritiva, exploratória e estudo de caso. Os dados coletados foram analisados através das abordagens quantitativa e qualitativa. Utilizou-se como instrumento de pesquisa o questionário com perguntas abertas e fechadas e a amostra foi composta por vinte e oito concluintes. Constatou-se que os concluintes do curso de Biblioteconomia estão cientes que ler é fundamental, mas ainda são poucos os que disponibilizam um tempo razoável para se dedicar à leitura. Pais e professores não foram os maiores incentivadores na formação desses leitores. Sabem a importância que a leitura tem, mas são poucos que na prática vivenciam esse prazer. Conclui-se que é preciso ler, não somente por obrigação ou para se manter informado e se desenvolver profissionalmente, mas porque sente gosto e prazer pela leitura. A leitura precisa se tornar um hábito e

para isso deve fazer parte da rotina dos estudantes de Biblioteconomia, que serão futuros formadores de leitores.

Palavras-chave: Bibliotecário.
Leitura. Hábito da leitura.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é um ato prazeroso que amplia nossos horizontes e nos faz cidadãos críticos e criativos. No entanto, nem todos têm essa visão, muitos acham o ato de ler um exercício chato, uma perda de tempo. Vários são os motivos que contribuem para isso, entre eles a falta de incentivo por parte dos professores nos primeiros anos de vida escolar e dos pais, pois muitas vezes eles próprios não desenvolveram esse hábito.

Não nascemos sabendo ler, visto que, é um processo que está diretamente ligado à escola e às práticas de leituras incentivadas pelos pais, amigos... Assim, é na escola que deveríamos ter o primeiro contato com os livros, e esse contato

deveria ser estendido para além das paredes da escola, sendo a leitura algo relacionado a um hábito que é prazer e nunca uma obrigação. A leitura é um instrumento básico, “aqueles que utilizam para aprender nos livros e para se distrair com eles possuem os tesouros do conhecimento. Podem tornar de tal modo sua inteligência que a perspectiva das horas solitárias se apresenta menos triste.” (ADLER, 1954, p. 7)

[...] ao estimular o interesse pelos livros, ao encorajar o hábito da leitura, ao contribuir para o desenvolvimento intelectual de cada um em benefício de todos, **o bibliotecário necessariamente tem que carregar consigo uma visão da sociedade**, de homem e de educação. (SILVA, 2003, p.71, grifo nosso).

Os livros deveriam fazer parte da vida de todos, pois, eles nos divertem, nos fazem companhia e nos ensinam. Mas essa, infelizmente, não é a nossa realidade. Assim, diante de tais apontamentos, nosso questionamento buscou compreender como os alunos, que muitas vezes não liam sequer a leitura indicada pelo professor para melhor entendimento da aula, irão trabalhar em bibliotecas e formar novos leitores?

Destarte, para responder a tais questionamentos traçamos como objetivo geral da pesquisa de nosso Trabalho de Conclusão de Curso: Verificar o nível de interesse e prazer pela leitura dos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba do período 2014.2. Considerando que os mesmos irão trabalhar em

bibliotecas, onde a leitura é a sua principal ferramenta de trabalho, é interessante saber se eles têm como hábito ler livros e com qual frequência isso acontece. Sendo especificamente detalhado como: Identificar como ocorre o interesse dos alunos pela leitura de livros; Mostrar a importância da leitura na vida e para a formação profissional; Avaliar os pontos fortes e fracos ao que concerne à prática da leitura entre os alunos.

A pesquisa é relevante no sentido de investigar como tem sido o interesse dos alunos no curso de Biblioteconomia quanto às suas leituras, sejam estas obrigatórias ou não. E por saber o quão é importante e necessário para estes futuros profissionais a prática e o interesse pela leitura, visto que, enquanto profissionais que lidam com a informação e diversos públicos, devem estar atualizados para exercer com eficiência sua função. O presente texto é o relato da referida pesquisa.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE O HÁBITO DA LEITURA

O hábito da leitura é importante na vida de todos que almejam se destacar na sociedade de alguma forma, pois, através da leitura o indivíduo é capaz de captar e traduzir de maneira rápida as informações e de conversar sobre diversos assuntos, por exemplo. Nos dias atuais, as informações são disponibilizadas na mídia de maneira tão veloz que ler é indispensável.

Se temos consciência do quanto é importante o hábito da leitura no nosso cotidiano, por que ainda somos um país onde se lê tão pouco? É fato

que a questão cultural contribui muito para esse cenário que se apresenta. Passamos muitos anos como colônia de Portugal, sendo explorados, sem direito a escolas, muito menos universidades.

Desde a colonização até os dias atuais o país mudou muito, crescemos economicamente, mas a desigualdade social é real. Pessoas com poucas oportunidades, sem uma educação de qualidade, geralmente não cultivam esse hábito. As políticas públicas de investimentos não são efetivas e por isso, muitos não se apegam à prática da leitura.

Desta forma, é preciso que pais e professores reconheçam o poder do livro na vida de cada um e como ele é importante. “É através dele, que o indivíduo poderá ampliar seus conhecimentos e desenvolver seu intelecto, transformando-se em um ser ativo, capaz de ter uma visão ampla e conhecer o meio em que está inserido.” (SILVA, 2011, p. 31).

É preciso mais estímulo por parte de todos para que o hábito da leitura seja mais valorizado. Que as crianças desde cedo aprendam que a leitura nada tem a ver com uma prática chata e enfadonha, mas sim um ato de muito prazer que ajudará no enriquecimento de seus conhecimentos.

Outro fator que contribui para o pouco hábito da leitura, é que temos hoje uma infinidade de opções para nos distrair, como televisão, computador, jogos, músicas, celulares, *tablets* entre outros, que são mais sedutoras para as crianças e jovens que preferem essas atividades a se aventurarem no mundo da leitura. Com isso, esse hábito tão importante vai sendo deixado de lado,

mesmo tendo a consciência de que o livro é uma fonte de conhecimento.

Infelizmente o hábito da leitura vem diminuindo no Brasil, é o que mostra a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, que é realizada pela Fundação Pró-Livro e pelo Instituto Ibope Inteligência a cada quatro anos. De acordo com a última pesquisa divulgada em 2012, 24% dos entrevistados afirmaram que têm o hábito de ler no seu tempo livre. Na pesquisa anterior, de 2008, 36% tinham esse hábito. A televisão está no topo da preferência dos entrevistados, mas além dela, milhares de novidades fatalmente aparecem para nos distrair, então é preciso que desde cedo a convivência com os livros seja prioridade na vida das crianças.

O amor pelos livros e o hábito de ler não aparecem de repente, é preciso desde cedo que a criança seja apresentada pelos pais a esse mundo mágico da leitura. Se os pais têm o interesse e a disponibilidade de contar histórias todos os dias aos seus filhos, esses por sua vez vão se interessar e gostar cada vez mais dos livros. Depois cabe à escola continuar cultivando esse hábito. Vai depender do interesse e da boa vontade do professor em não se deixar abater pela oferta tão grande de opções, que à primeira vista são mais atraentes para as crianças e jovens. Não podemos esquecer que os professores devem contar com a ajuda indispensável de bibliotecas estruturadas e com acervo diversificado nas escolas em que trabalham, sejam elas públicas ou privadas.

2.1 SOBRE LEITOR E LEITURA

Sabendo que nosso contato e convivência com os livros começam nos primeiros anos de vida escolar, ou até mesmo antes, quando muito pequenos ouvimos histórias contadas por nossos pais na hora de dormir, destacamos a importância que a leitura tem para nosso aprendizado diário, representando uma atividade primordial para nossa formação pessoal e profissional.

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. (LAJOLO, 1994, p.4)

Essa concepção de mundo e de vida está diretamente relacionada a capacidade de nos tornarmos ou não leitores. Destaco, portanto, que ler deve ser um ato de prazer e nunca uma obrigação. Só assim, lendo por prazer, nos tornaremos bons leitores, pois iremos cada vez mais buscar na leitura nossa fonte de informação, conhecimento e lazer.

O leitor também deve compreender o que lê, sendo capaz de aprender a ler também o que não está escrito e, com isto, identificar elementos implícitos, nos quais estabeleçam relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; ter consciência de que um texto pode ser interpretado de diferentes formas, dependendo da visão e conhecimento de cada indivíduo. (MELENDES; SILVA, 2008, p.2)

Dito isto, podemos afirmar que a família é a primeira responsável na formação dos filhos leitores, pois, pais leitores são exemplos para seus filhos que, provavelmente, os imitarão. É certo que somos apresentados à literatura na escola, mas nem sempre somos incentivados a continuar essa prática fora do ambiente escolar, pois, em parte as escolas não investem na formação de professores leitores, conseqüentemente eles não sabem avaliar sua turma para identificar características que ajudam na escolha de leituras adequadas, como que tipo de literatura os atrai, a faixa etária deles, a realidade em que estão inseridos. Sem esse conhecimento, provavelmente indicarão leituras cansativas, sem atrativos e que causam sono, tornando a prática da leitura uma atividade de avaliação, quando deveria ser uma atividade prazerosa e emocionante.

Temos ainda grandes dificuldades de formar leitores ativos, pois as escolas ainda insistem em somente passar para os alunos leituras obrigatórias, sem levar em conta o prazer e a satisfação dos mesmos. É indiscutível que existem diversos tipos de leituras para os diversos momentos da nossa vida. Lemos para escrever, estudar, fazer pesquisas, mas tão importante quanto, devemos também ler para nos divertir, interagir com outras pessoas.

O ensino da literatura é indispensável para formar alunos leitores de obras literárias e isso requer esforço e dedicação para convencer os alunos que ler é interessante. “A escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito da leitura e formação do leitor, pois

mesmo com suas limitações, ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura” (SOUZA *et al*, 2004, p. 222).

A leitura abre nossa mente deixando entrar um mundo de fantasias, mas também nos transforma em cidadãos mais conscientes, nos apresenta novas culturas e é ótima para saúde mental. Podemos nos transportar para diferentes épocas da história lendo um livro, pois cada livro está inserido em uma realidade da qual o autor faz parte no momento em que o escreve. Conhecendo diversas realidades somos capazes de avaliar, e se necessário mudar a realidade atual.

Portanto, o ato de ler não é simplesmente decifrar signos gráficos, é também interpretar o que o autor está querendo dizer, tem que haver uma interação para que de fato haja leitura. Ler nos diverte, informa e nos transforma. Nunca saímos de uma leitura do mesmo jeito que começamos.

Para ser um bom leitor não é preciso necessariamente ler apenas clássicos, essa necessidade virá ou não com o tempo. Cada um tem suas preferências e não será considerado menos leitor por isso. Mas é preciso, como já foi dito antes, que o leitor compreenda o que está lendo. Um texto pode ter várias interpretações, isso vai depender da visão de mundo de cada um e da sua maturidade como leitor.

Segundo Freire (1989, p. 9) “a leitura de mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. Cada leitura é única, mesmo quando se trata de uma releitura. É a prática que nos torna bons leitores, assim conseguimos aprender a tirar o

máximo de ensinamentos das leituras que fazemos.

Hoje temos uma vida muito corrida, por essa razão muitos pensam que parar para ler é perder tempo e dinheiro. Mas sabemos que a leitura, embora não dê retorno imediato, mas um prazer infinito, nos permite que acumulemos aos poucos um patrimônio individual sem valor mensurável. A leitura é o instrumento mais importante para se obter conhecimento, portanto as pessoas que lêem certamente se destacarão e terão melhores oportunidades. O livro tem esse poder, o de modificar vidas, por isso, a leitura deveria ser um direito de todos, tão importante quanto qualquer necessidade que o ser humano precisa para viver com dignidade.

2.2 FATORES QUE MOTIVAM O HÁBITO DA LEITURA

Inicialmente, a leitura deve ser motivada e estimulada em dois lugares principais: na família e na escola onde estamos inseridos. Esses dois ambientes serão os maiores responsáveis na formação de pessoas que irão se deliciar com a leitura ou em pessoas que repudiarão esse hábito. Se na nossa rotina vemos pessoas que amamos, praticando e amando a leitura, certamente também iremos ver com amor esse hábito e tentar imitá-las. A partir daí outras motivações virão, com o passar do tempo, e a leitura passa a ser tão prazerosa que já não viveremos, um dia sequer, sem dedicar algumas horas do nosso dia a ela. Para Rocha, Melo e Lopes (2012, p. 5),

A educação escolar precisa proporcionar momentos prazerosos de leitura que abarcam todo o contexto familiar e social em que o aluno está envolvido, potencializando a formação de um sujeito crítico e reflexivo; pois é necessário que as práticas do professor em sala de aula satisfaçam as necessidades reais do aluno, considerando-o participante ativo do seu processo de aprendizagem.

Quando crescemos numa família de leitores e ao longo da vida escolar convivemos com educadores engajados na prática regular da leitura, é muito mais fácil tornarmos leitores, pois é mais fácil adquirirmos valores quando temos exemplos de comportamento no meio em que vivemos, e com a leitura não é diferente.

Desenvolver o gosto pela leitura nas crianças é ter a certeza de que elas se tornarão pessoas capazes de pensamentos próprios com segurança para se posicionar diante da realidade. Sendo assim, vale ressaltar o quanto é importante incentivar o gosto pela leitura logo nos primeiros anos de vida, pois através dela formamos uma sociedade com indivíduos que pensam e questionam.

Uma vez que o leitor em desenvolvimento esteja sempre rodeado por pessoas que dizem ser admiradoras de leituras, e mais que isso sempre estejam lendo e demonstrando prazer no que estão fazendo a partir de suas necessidades sanadas, a afetividade, provavelmente, será um dos itens primordiais para o desenvolvimento do gosto pela leitura. (MORAIS, 2000, p. 34)

Ao que concerne a formação de leitores ativos, é interessante que as leituras indicadas sejam aquelas que despertem suas melhores emoções, sendo respeitada a faixa etária desse leitor, pois cada idade tem um interesse distinto que é importante observar para que haja de fato a compreensão do texto que está sendo lido. “Prestar atenção nas competências recém-adquiridas pelo leitor vem a ser um caminho de grande fertilidade para o processo da leitura ser melhor sucedido.” (MORAIS, 2000, p. 37)

Outro fator interessante na motivação de leitores em formação é ter um ambiente adequado para a leitura. Quanto mais convidativo o ambiente de leitura, mais fácil será atrair novos leitores. É importante também ter bibliotecários habilitados na gestão desses espaços, para orientar de maneira adequada seus usuários/leitores.

Dito isto, é de suma importância que esses fatores estejam presentes em nossa vida o mais cedo possível, para que possamos aprender e nos encantar com a leitura das incríveis histórias que são contadas através dos livros que nos fazem viajar, conhecer lugares e pessoas. Todavia, o ato de ler é tão mágico, que nada impede que em qualquer fase da vida comecemos a nos encantar com os livros. Só é preciso que sintamos a necessidade de ler para que a leitura comece a fazer parte da nossa vida, deixando-a muito mais emocionante.

3 O BIBLIOTECÁRIO E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA

Os indivíduos que costumam ler cotidianamente têm uma grande

vantagem em comparação com os que não possuem esse hábito, pois quando lemos textos significantes e conseguimos entender o sentido dos mesmos, somos capazes de compreender a realidade que nos cerca, analisar criticamente e atuar como verdadeiros cidadãos. Ser cidadão é poder participar ativamente e socialmente do dia a dia de um povo e de quem o governa.

A leitura certamente ajudará o indivíduo a interagir com os acontecimentos de maneira mais participativa, podendo assim lutar por uma vida mais digna para si e para todos que formam a sociedade onde está inserido. É através da leitura que podemos acessar o conhecimento acumulado pela humanidade, nos comunicar melhor e analisar de forma mais crítica tudo que nos cerca para agirmos de maneira consciente. “Sendo assim, a leitura enquanto prática social adquire um caráter dinâmico que se incorpora de uma forma natural às atividades cotidianas dos indivíduos”. (ROSA, 2005, p. 4)

Portanto, é a prática da leitura que nos faz entender e conviver com a diversidade cultural. Reconhecer, valorizar e respeitar de forma natural as diferenças são qualidades que adquirimos tendo acesso à leituras variadas. Pois além de proporcionar lazer, a leitura nos dá respostas para problemas que enfrentamos na vida cotidiana.

Assim, diante da importância da leitura para nosso crescimento pessoal e profissional, vale ressaltar que o profissional bibliotecário é fundamental na formação de novos leitores, sendo preciso que o mesmo também seja leitor para que isso

aconteça de maneira eficiente. Só assim conseguirão desempenhar com verdade o seu papel de incentivador da leitura, despertando amor pelos livros e prazer pela leitura nos usuários.

Por conseguinte, é papel do bibliotecário aproximar o usuário dos livros, devendo conhecer profundamente o acervo de sua biblioteca e as necessidades de seus usuários. Na visão de Lopes (2010, p. 201, grifo nosso),

As práticas de uma biblioteca dependem da competência e do nível de interesse das pessoas envolvidas nesse processo. Ao fazer um estudo sobre biblioteca, é necessário buscar a figura do bibliotecário, enquanto profissional, conhecendo sua função e sua profissão. Os leitores de uma biblioteca não podem se sentir tolhidos e perdidos nesse espaço de leitura. Por isso **conhecer a figura do bibliotecário, como profissional responsável pelo bom funcionamento da biblioteca e também pela formação de leitores**, torna-se de fundamental importância.

Cada vez mais precisamos de bibliotecários que desempenhem com amor a função de promover a leitura, pois ainda somos um país de poucos leitores. E quanto menos difundida é a prática da leitura em uma sociedade, mais provável é a marginalização dos seus cidadãos pela conseqüente incapacidade de argumentação e de luta pelos direitos básicos.

Dito isto, dentre as inúmeras funções atribuídas ao profissional bibliotecário, sem dúvida um dos

mais importantes é o de promover a leitura. É mágico poder participar do processo de formação de leitores e assim saber que esses indivíduos terão uma vida com muito mais opções. Para tanto é preciso que tenhamos consciência de que ser bibliotecário não significa apenas desempenhar funções técnicas, é também amar os livros e contagiar os outros com esse amor.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia é o caminho para se chegar a um determinado objetivo. Para Richardson (1999, p. 22) “Metodologia são os procedimentos e regras utilizadas por determinado método.” Por sua vez, o método são regras que vão orientar o pesquisador a realizar a pesquisa da maneira mais fácil e eficaz, com o objetivo de alcançar resultados confiáveis.

A pesquisa foi caracterizada como descritiva, exploratória e estudo de caso. Descritiva porque todo processo para chegar ao resultado final foi descrito neste trabalho. De acordo com Rampazzo (2010, p. 55) “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano.”

Enquanto a pesquisa de natureza exploratória, visa conhecer os fatos e fenômenos relacionados ao tema. Estudos exploratórios segundo Rampazzo (2010, p.56) “Trata-se de uma observação não estruturada, ou assistemática: consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios

técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas.”

E estudo de caso, por ser uma pesquisa que tem como característica estudar uma unidade ou parte desse todo. Laville e Dionne (1999, p. 155, grifo nosso) definem estudo de caso como,

[...] refere-se evidentemente ao estudo de um caso, talvez o de uma pessoa, mas também o **de um grupo**, de uma comunidade, de um meio, ou então fará referência a um acontecimento especial, uma mudança política, um conflito [...]

Quanto às abordagens foram utilizadas a quantitativa e qualitativa para a análise dos dados. O estudo de natureza quantitativa é representado estatisticamente e o de natureza qualitativa busca inferir sobre a opinião dos pesquisados mantendo um diálogo entre o pesquisador e estes.

O universo da pesquisa foi composto pelos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, do período 2014.2 correspondente a 56 (cinquenta e seis) alunos matriculados. Sendo a amostra composta por 28 (vinte e oito) alunos que responderam os questionários no período da coleta dos dados.

Para coleta dos dados utilizamos como instrumento de pesquisa o questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, totalizando 8 (oito) questões. O questionário é definido segundo Gil (2012, p. 121) como:

A técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o

propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Através do questionário obtivemos informações que nos permitiram observar as características de um indivíduo ou grupo. Por exemplo: sexo, idade, estado civil, escolaridade, entre outras informações que julgamos necessárias para a pesquisa.

Após a obtenção dos dados, visando preservar a identificação dos concluintes nas questões abertas, codificamos os questionários respondidos de C1 a C28, correspondente a concluinte 1, concluinte 2, concluinte 3 e assim consecutivamente.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Quanto a se considerar leitor (a), dos vinte e oito concluintes que responderam ao questionário, 82% (oitenta e dois por cento) se consideram leitores, e 18% (dezoito por cento) não se consideram leitores.

A maioria dos pesquisados se considera leitor(a), pois gosta de ler e tem consciência de que a leitura é necessária para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Que os mesmos leem (jornais, revistas, sites de notícias...) para se manterem informados, mas também gostam de ler livros. Podemos perceber que alguns dos pesquisados não demonstram paixão pela leitura e lêem apenas porque é necessário. Justificaram que não gostam de ler ou simplesmente não

têm tempo. Para tanto, vale destacar que o ato da leitura vai além da capacidade de decodificar letras, tem que haver compreensão e envolvimento emocional que nos faça sentir prazer quando nos dedicamos à leitura.

Com relação ao significado da leitura para os pesquisados, os resultados da pesquisa apontaram que 25% (vinte e cinco por cento) dos concluintes lêem para se manterem informados e 21% (vinte e um por cento) para se desenvolver pessoal ou profissionalmente. Isso mostra que quase metade dos concluintes não demonstrou ser apaixonada pela leitura, pois apenas 1 (um) pesquisado respondeu "entretenimento" como única razão para ler. A maioria, 39% (trinta e nove por cento), marcou que a leitura significa desenvolvimento, entretenimento e informação ao mesmo tempo.

Quanto aos motivos que levam os pesquisados a dedicarem seu tempo à leitura, os resultados da pesquisa demonstraram que 29% (vinte e nove por cento) lêem para adquirir conhecimento, 18% (dezoito por cento) por prazer e gosto e 2% (dois por cento) se sentem motivados a ler por exigência acadêmica.

É necessário que os futuros bibliotecários tenham o hábito de ler e vejam na leitura uma inesgotável fonte de prazer, dessa forma serão capazes de motivar outros a sentirem o mesmo. "A leitura é um dado cultural: o homem poderia viver sem ela e, durante séculos, foi isso que aconteceu. No entanto, depois que os sons foram transformados em sinais gráficos, a humanidade, sem dúvida,

enriqueceu culturalmente.” (SILVA, 2011, p. 28).

Quando perguntados sobre a quantidade de livros que os pesquisados lêem por mês, 61% (sessenta e um por cento) responderam que lêem apenas entre 0 e 1 livro, número extremamente pequeno para futuros bibliotecários se considerarmos que o 0 (zero) pode ser o número que predomine entre os pesquisados. Embora se digam leitores, os pesquisados entram em contradição quando mais da metade lêem apenas 1 livro por mês, ou simplesmente nenhum e 36% (trinta e seis por cento) ficaram entre 2 e 3 livros e apenas 1 pesquisado ler mais de três livros por mês.

Em relação à frequência com que os pesquisados lêem, temos que 53% (cinquenta e três por cento) costumam ler todos os dias. Vale ressaltar que os mesmos ao responderem essa questão, comentaram que todos os dias lêem *e-mails*, mensagens, entre outros, e por isso consideram leitura tudo que envolve essas atividades, 21% (vinte e um por cento) raramente lêem, 18% (dezoito por cento) se dedicam à leitura uma vez por semana e 7% (sete por cento) apenas uma vez por mês e mesmo assim se consideram leitores.

Para futuros bibliotecários que têm a leitura como principal ferramenta de trabalho, vemos que muitos dos pesquisados não dedicam muito do seu tempo livre à leitura. Por essa razão, é preciso despertar o interesse pela leitura e passar esse desejo aos potenciais leitores para que não percamos a batalha. Os pesquisados que lêem muito pouco ou raramente, simplesmente ainda

não descobriam o prazer de ler um bom livro. Mesmo lendo pouco, é preciso ler, assim quando menos esperar, a leitura já será um hábito.

Perguntados sobre quem os incentiva a ler, 32% (trinta e dois por cento) marcaram a opção “ninguém”. É certo que, às vezes não precisamos de incentivos, somos capazes de nos tornar leitores sozinhos. No entanto, estudos anteriores nos mostram que é mais difícil. Nos resultados obtidos na pesquisa, pais, professores e amigos obtiveram cada um 18% (dezoito por cento) do total, mostrando que os principais formadores de leitores, no caso pais e professores, não desempenharam com excelência o papel de grandes incentivadores da leitura. Apenas 3% (três por cento) responderam que o incentivo acontece através de colegas de trabalho. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 3, promovida pelo Instituto Pró-Livro e aplicada pelo Ibope Inteligência no ano de 2011, aponta o professor como mediador da leitura e quem influencia leitores a ler mais é a mãe (ou responsável do sexo feminino).

Quando perguntados quais as leituras que os pesquisados realizaram durante a graduação, tanto as leituras obrigatórias quanto as complementares ou de interesse pessoal, tiveram a mesma porcentagem de 36% (trinta e seis por cento) para cada uma. 28% (vinte e oito por cento) marcaram as duas alternativas, assim, podemos constatar que alguns pesquisados só fizeram leituras obrigatórias durante a graduação.

Finalizando, dos concluintes pesquisados, 93% (noventa e três por cento) marcaram a opção que o

profissional bibliotecário, como formador de leitores, necessariamente deve ser um leitor. Embora a maioria tenha essa convicção, podemos inferir que alguns não vivenciam na prática o que acreditam. Nesse caso, é quase impossível passar credibilidade ao incentivar a prática da leitura, se os mesmos não são exemplos de leitores.

Desta forma, Silva e Lendengue (2010, p. 95, grifo nosso) definem que, como mediador, o bibliotecário,

[...] deve ter plena consciência do seu **papel**, que é o de **incentivador da leitura, facilitando a relação entre leitor e texto**. Mas para tanto, este mediador **precisa ter uma formação continuada**, para estar atento às multiplicidades culturais e preparado para lidar com a variância de contextos sociais que mescla cada leitor, sem preconceitos e elitização.

Como uma ponte entre o leitor e o texto, o bibliotecário deve atender cada leitor de acordo com suas preferências e necessidades. Estudar continuamente facilitará o cumprimento de seu papel, o de formador de leitores, pois possibilitará a permanente busca pela compreensão do contexto em que está inserido, bem como das mudanças sociais que impactam as aspirações dos leitores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida evidenciou que para cumprir com eficácia a missão de ser bibliotecário, estes devem vivenciar com prazer a prática da leitura, pois se os mesmos não são leitores, como incentivarão

as pessoas a ler e fazê-las acreditar que ler é necessário e prazeroso?! O bibliotecário desempenha inúmeras funções técnicas, que são fundamentais para o bom funcionamento de uma unidade de informação, e boa execução de todas elas está relacionada à leitura.

Assim, constatamos na pesquisa que o maior número de concluintes se considera leitor, mesmo não disponibilizando um tempo razoável do seu dia para se dedicar à leitura. É preciso ler, não somente por obrigação ou para se manter informado e se desenvolver profissionalmente, mas porque sente gosto e prazer pela leitura.

Percebemos que ler livros não é uma atividade tão prazerosa e de entretenimento entre os concluintes, assim, a leitura precisa se tornar um hábito e para isso deve fazer parte da rotina dos estudantes de Biblioteconomia, que serão futuros formadores de leitores e precisam passar com todo amor e entusiasmo o quanto ler faz as pessoas mais felizes.

Constatamos também, que pais e professores não foram os maiores incentivadores na formação desses leitores. Quando, na verdade, são eles que fazendo uso da prática da leitura vão influenciar diretamente na formação de leitores, tarefa que os pais estão deixando para os professores, que na maioria das vezes, por falta de preparo e por também não fazerem uso da leitura, não conseguem cumprir esse papel.

Apesar de alguns concluintes lerem muito pouco ou raramente, todos têm plena consciência de que precisam ser leitores para desenvolverem a competência de transformar potenciais leitores em

leitores reais. Todos sabem a importância que a leitura tem, mas são poucos os que na prática vivenciam esse prazer.

Uma opção para sanar esse problema, seria uma biblioteca onde os livros de ficção tivessem um destaque maior, e que professores junto com bibliotecários incentivassem, com encontros literários periódicos, discussões sobre a importância do hábito de ler. Que a parte técnica do curso caminhasse junta com a leitura.

É certo que nem todas as pessoas têm o perfil de fazer da leitura sua diversão e passatempo prediletos, mas ainda há um número considerável de não leitores que não gostam de ler pelo simples fato de não ter vivido a emoção de uma boa leitura.

Então, é preciso por parte dos pesquisados se entusiasmarem mais pela leitura. Não há como não gostar de ler um bom livro. É preciso escolher o tipo de literatura que mais se identifica e se deixar cativar por ela.

Como é conveniente e agradável o mundo dos livros! – se não se atribuir a ele as obrigações de um estudante, nem considerá-lo um sedativo para a preguiça, mas entrar nele com o entusiasmo de um aventureiro.

(D. Grayson - ensaísta norte americano, 1870-1946)

***THE HABIT OF READING IN
THE VISION OF THE
LIBRARY SCIENCE
GRATUATES FROM THE***

***FEDERAL UNIVERSITY OF
PARAÍBA***

Abstract: *This is a report of a research that discusses the importance of the habit of reading for the professional librarian. Having to read as the main working tool, it is important to know if these future professionals cultivate this habit. The work identifies the level of interest and enjoyment for the reading of Library Science graduating students from the Federal University of Paraíba. It is characterized as a descriptive exploratory research and case study. The collected data were analyzed through quantitative and qualitative approaches. As a research tool a questionnaire with open and closed questions was applied and the sample was composed by twenty-eight graduates. It was noted that the graduates are aware that reading is important, but there are few that offer a reasonable time to reading. Parents and teachers have not been the biggest promoters in the formation of these readers. They know the importance of reading, but few actually experience this pleasure. It is concluded that it is necessary to read, not only out of obligation or to keep informed and develop professionally, but because it feels like and pleasure reading. Reading must become a habit and it should be part of the routine of Library Science students, to be future trainers of readers.*

Keywords: *Librarian. Reading. Reading Habit.*

Sobre os autores

Ana Izabel Trindade Guimarães Viegas
anaizabelviegas@gmail.com
Bacharel em Biblioteconomia pela
Universidade Federal da Paraíba

Genoveva Batista Nascimento
genoveva_batista@hotmail.com

REFERÊNCIAS

ADLER, Montemer J. **A arte de ler**. Rio de Janeiro: AGIR, 1954. 287 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. 80 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 327 p.

_____. **Leitura em curso: trilogia pedagógica**. Campinas: Autores Associados, 2003. p.71. (Coleção linguagens e sociedade).

LOPES, Leonardo M. As dimensões da leitura a partir da biblioteca e do bibliotecário. **Revista Percursos**, Maringá, v. 2, n. 2, p. 197- 207, jul./dez. 2010.

MELENDES, Maria Fernanda; SILVA, Rovilson José. A formação de leitor no ensino fundamental: os parâmetros curriculares nacionais e o cotidiano das escolas. **Revista Eletrônica de Educação**, Ano 2, n. 3, ago./dez. de 2008. Disponível em: <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao3/Artigo5.pdf> Acesso em: 10 mar. 2015.

MORAIS, Maria de Souza. **O gosto pela leitura: fatores que motivam ou controlam?** 2010. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2000.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010. 146 p.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 327 p.

ROCHA, Érica Consuelo F.; MELO, Melka Betini O.; LOPES, Daniela. A importância da leitura no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança no ensino

fundamental I. **Revista Discentis**: revista científica eletrônica da Universidade do estado da Bahia, Irecê, n.1, p. 4- 13, dez. 2012.

ROSA, Caciací Santos de Santana. **Leitura**: uma porta aberta na formação do cidadão. Salvador: [s.n.], 2005.

Página | 71

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em curso**: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003. 71 p. (Coleção linguagens e sociedade).

SILVA, José Aroldo da. Discutindo sobre leitura. **Letras Escreve**: Revista de Estudos Linguísticos e Literatura do Curso de Letras – UNIFAP, v. 1, n. 1, p. 22- 35, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/viewFile/326/n1jose.pdf>> Acesso em: 21 abr. 2015.

SILVA, Keina Maria Guedes da.; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 92-28, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/03/pdf_02f8227904_0015283.pdf> Acesso em: 3 maio 2015.

SOUZA, Renata Junqueira de *et al.* **Leitura do professor, leitura do aluno**: processos de formação continuada. p. 217-230. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2004/artigos/eixo3/leituraprofessor.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2015.